

ÁRVORES

Santa Casa faz catalogação de espécies

Levantamento feito pela Esalq/USP é inédito em hospitais e foi apresentado esta semana em comemoração ao Dia do Meio Ambiente

Diante do entendimento de que cuidar e preservar o meio ambiente estão entre as ações empreendidas com vistas à saúde da população e do planeta, a Santa Casa de Piracicaba recebeu, esta semana, representantes da Esalq/USP para a apresentação e divulgação do resultado do processo de catalogação das 300 principais árvores existentes na área externa da instituição.

A iniciativa partiu da Comissão de Saúde Ambiental da Santa Casa e a ação foi patrocinada pelo Centro de Oncologia do Hospital (Cecan), que oficializou a parceria com a Esalq em junho de 2013, quando o professor do Departamento de Ciências Florestais, Demóstenes Ferreira da Silva Filho, assumiu os

trabalhos ao lado do técnico de laboratório Jefferson Polizel e do mestrando em Recursos Florestais, Flávio Henrique Mendes, responsável pela avaliação individual das árvores.

Segundo o provedor Adilson Zampieri, as instituições estão percebendo que gerenciar o meio ambiente é uma questão estratégica, pois além de reduzir o desperdício de recursos naturais não renováveis como água e energia, "a preservação ambiental melhora o desempenho e aumenta a competitividade no mercado através do gerenciamento e do controle de impactos ambientais que, em médio prazo, muda inclusive a imagem da instituição perante a sociedade e os órgãos gestores".

Na análise de Demóstenes, a Santa Casa é uma das poucas áreas bem arborizadas do bairro Cidade Alta e, por esse motivo, uma das indicadas para o desenvolvimento de valores elevados com relação ao patrimônio arbóreo da cidade. "Depois deste trabalho, podemos afirmar que o patrimônio arbóreo da Santa Casa é de R\$1.910.488,20", quantificou, lembrando que a área verde do Hospital foi muito bem planejada do ponto de vista estratégico.

"São mais de 60 espécies das mais variadas idades, o que contribui para a diversificação e crescimento saudável das espécies", disse o professor, lembrando que, durante a catalogação, foram testadas técnicas alternativas

de obtenção de dados para melhoria da qualidade na análise e proposição de programas de preservação e ampliação do patrimônio arbóreo.

Demóstenes explica que as árvores estão cadastradas em um banco de dados relacional programado para obtenção de mais de 50 variáveis para indicação de informações indicam desde a espécie da árvore até a presença ou não de defeitos em sua copa. "Isso é importante para o adequado manejo e manutenção do patrimônio arbóreo para as próximas gerações", avaliou o professor, lembrando que trabalho semelhante foi realizado pela Esalq no Parque Ibirapuera, em São Paulo, e no próprio Campus da Escola.



Dr André Moraes, do CECAN, Adilson Zampieri, provedor da Santa Casa e professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho

Entusiasmado, o provedor Adilson Zampieri já pensa em compartilhar o resultado da catalogação com a comunidade. "Vamos avaliar a possibilidade de disponibilizar o resultado deste trabalho em terminais instalados em

pontos estratégicos do Hospital, a exemplo do saguão principal da Santa Casa e da recepção do Hospital Santa Isabel. Afinal, quando falamos em árvores, falamos em um patrimônio universal", antecipa.